

## 9. Percepção paterna sobre o aleitamento materno: uma revisão integrativa.

### 9. Paternal perception of breastfeeding: an integrative review.

Raquel Jacobsen da Silva Constant<sup>1</sup>

Márcia Dornelles Machado Mariot<sup>2</sup>

Dayane de Aguiar Cicolella<sup>3</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** Conhecer a percepção paterna sobre a prática do aleitamento materno. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Integrativa que foi realizada, segundo Cooper, nas bases de dados: SciELO e LILACS, a partir dos descritores: aleitamento materno, pai e enfermagem. Foram incluídos no estudo os artigos escritos em português, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos dez anos e resultantes de pesquisas primárias. A análise e a apresentação dos dados deram-se a partir de um quadro sinóptico. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados dez artigos, publicados entre os anos de 2008 a 2017. As principais temáticas encontradas nos artigos foram: mudanças na concepção paterna sobre seu papel frente ao AM, orientações sobre AM no pré-natal, aspectos facilitadores e dificultadores da participação paterna no AM, sentimentos e o conhecimento paterno sobre AM, limitações relacionadas as condições sócio demográficas educação em saúde e estratégias governamentais. O interesse do pai na participação do aleitamento materno fica evidente na maioria dos estudos, sendo o principal achado na pesquisa. No entanto, os principais fatores dificultadores à interação paterna no processo da amamentação foram questões relativas a jornada de trabalho e ao tempo disponível para o cuidado. **Considerações finais:** Fica evidenciado que os pais percebem a importância do seu papel para o sucesso do aleitamento materno, mas que ainda há muita insegurança sobre como deve desempenhá-lo. Destaca-se que o pai pode ser um grande aliado nos cuidados com os filhos, do início e continuidade do AM, principalmente no período puerperal, sendo indispensável o estímulo à sua participação.

**Descritores:** Saúde da Criança; Aleitamento Materno; Relações pai-filho.

#### ABSTRACT

---

<sup>1</sup>Enfermeira. Faculdade Cesuca. E-mail: raquel.jacobsen@outlook.com

<sup>2</sup>Orientadora. Enfermeira. Docente no Curso de Graduação em Enfermagem da Cesuca- Faculdade Inedi. Mestre em Enfermagem (UFRGS). Doutoranda em Saúde da Criança e do adolescente pela UFRGS. E-mail: marciamariot@cesuca.edu.br

<sup>3</sup>Enfermeira. Docente do curso de enfermagem da Cesuca Faculdade e Centro Universitário Metodista IPA. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutoranda em Enfermagem pela UFRGS. E-mail: dayane.cicolella@gmail.com

## 9. Percepção paterna sobre o aleitamento materno: uma revisão integrativa

**Objective:** To know the father's perception about the practice of breastfeeding. **Methodology:** This is an Integrative Review that was carried out, according to Cooper, in the databases: SciELO and LILACS, based on the descriptors: breastfeeding, father and nursing. The study included articles written in Portuguese, available in full, published in the last ten years and resulting from primary research. The analysis and presentation of the data took place from a synoptic table. **Results and Discussion:** Ten articles were selected, published between 2008 and 2017. The main themes found in the articles were: changes in the paternal conception of their role in relation to BF, guidance on BF in prenatal care, facilitating and hindering aspects of paternal participation in breastfeeding, feelings and fatherly knowledge about breastfeeding, limitations related to socio-demographic conditions, health education and government strategies. The father's interest in the participation of breastfeeding is evident in most studies, being the main finding in the research. However, the main factors that hinder paternal interaction in the breastfeeding process were issues related to working hours and the time available for care. **Final considerations:** It is evident that parents perceive the importance of their role in the success of breastfeeding, but that there is still a lot of insecurity about how to perform it. It is noteworthy that the father can be a great ally in caring for the children, from the beginning and continuity of BF, especially in the puerperal period, and it is essential to encourage their participation.

**Descriptors:** Child Health; Breast Feeding; Father-Child Relations.

## INTRODUÇÃO

O leite materno é a principal prática alimentar no início da vida do bebê a ser estimulada para promoção da saúde e prevenção de doenças. A Organização Mundial da Saúde (OMS) já recomendava, desde 1989, que o aleitamento materno exclusivo (AME) fosse mantido por quatro a seis meses de vida da criança. Atualmente, a recomendação é de que seja mantido exclusivamente, até os seis meses de vida, e continuado, como complementação de outros alimentos, até dois anos ou mais de idade <sup>1</sup>.

A partir da década de 1980, ocorreu um grande aumento a favor da amamentação no Brasil. Com a instituição do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM), conjuntamente com órgãos internacionais (Fundo das Nações Unidas para a Infância - UNICEF - e Organização Mundial da Saúde - OMS), algumas organizações não-governamentais e a Sociedade Brasileira de Pediatria colaboraram para a ampliação da duração e a taxa de aleitamento natural<sup>2</sup>.

A amamentação é definida como um processo biologicamente, porém complexo, pois sofre influências sociais e culturais<sup>3</sup>. A amamentação é considerada de forma incontestável como, o elemento-chave para a promoção e proteção da saúde da criança e como estratégia mundial para a diminuição da morbimortalidade infantil, principalmente em países subdesenvolvidos e em

### 9. Percepção paterna sobre o aleitamento materno: uma revisão integrativa

desenvolvimento, nos quais as condições de saúde e a qualidade de vida na maioria da população são precárias<sup>4</sup>.

O aleitamento materno é um dos vínculos de maior riqueza, trazendo afeto, proteção e nutrição para a criança como proteínas, açúcar, gordura e vitaminas, assim suprimindo todas as necessidades do lactente. Sendo uma forma econômica e eficaz de amamentar, que coopera para a redução da morbimortalidade infantil, diminui os riscos de alergias, infecção respiratória, o risco de obesidade e está sempre pronto a qualquer hora e local<sup>5</sup>.

Igualmente importante para o processo de amamentação, além do conhecimento dos tipos de aleitamento materno, o apoio dos serviços e profissionais de saúde juntamente com o apoio paterno são fundamentais para que a amamentação ocorra e tenha sucesso<sup>6</sup>.

A figura paterna é considerada importante durante toda a gestação e amamentação, porém, no âmbito da sociedade esta é visualizada apenas como suporte financeiro, dificultando a criação e vínculo pai-filho. Diante destas informações, é importante para a manutenção do vínculo pai-filho a participação dos pais em cada momento da amamentação, assim este apoio encoraja a mãe, favorecendo o sucesso do aleitamento materno<sup>7</sup>.

Os objetivos deste estudo são conhecer a percepção paterna sobre a prática do aleitamento materno, bem como conhecer os fatores facilitadores e/ou dificultadores sobre a participação do pai no processo de amamentar.

Considerando a importância do tema acima surgiu a necessidade de investigar sobre a participação e a percepção dos pais diante a prática do aleitamento materno. Diante disto, desenvolvemos a seguinte questão de pesquisa: Quais os desafios encontrados pelos pais no acompanhamento do filho, durante o aleitamento materno?

## **METODOLOGIA**

Este estudo se caracteriza por ser uma Revisão Integrativa (RI) é um método muito importante para a área de saúde, pois, além de fazer um resumo do conhecimento científico disponível sobre o assunto, faz também uma análise crítica<sup>8</sup>.

Os critérios de inclusão foram artigos que respondessem à questão norteadora do estudo, escritos em português, disponíveis na íntegra e publicados entre 2013 a 2018 e resultantes de pesquisas

## 9. Percepção paterna sobre o aleitamento materno: uma revisão integrativa

primárias. Foram excluídos deste estudo manuais, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

A pesquisa foi realizada nas bases de dados: SciELO e LILACS. Os descritores utilizados foram: aleitamento materno, pai e enfermagem. A fim de organizar os achados desta RI, para cada artigo foi preenchido um instrumento de coleta de dados, contendo os seguintes itens: número do artigo, título, autores, formação dos autores, ano, periódico, local de publicação, objetivos, metodologia, principais resultados, considerações finais e observações. Os artigos foram identificando pela vogal “A” seguida dos números de um a dez.

Para a análise dos dados foi construído o quadro sinóptico com os seguintes itens: número do artigo, título, autores, ano, objetivos, metodologia, principais resultados referentes à percepção paterna na prática de amamentação, com o objetivo de caracterizar as divergências e confluências das informações coletadas, permitindo, assim, a realização da análise dos dados e a apresentação dos resultados. Os resultados serão apresentados por meio de quadros e tabelas com o objetivo de facilitar a visualização dos dados.

Os princípios éticos foram respeitados na medida em que todos os autores das obras utilizadas na pesquisa estarão referenciados ao longo do trabalho, preservando a autenticidade das ideias originais dos autores conforme recomendado pela Lei nº 9.610, de fevereiro de 1998<sup>9</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da síntese dos resultados desta Revisão Integrativa (RI), foram selecionados dez artigos que atendiam aos critérios de inclusão do estudo. Os artigos incluídos foram publicados entre os anos de 2008 a 2017.

Abaixo estão especificados, o título do artigo, autores, ano, objetivo, metodologia e as principais percepções paterna sobre o AM. Os artigos foram nomeados A1 à A10 (Quadro 1).

**Quadro 1 - Apresentação da síntese dos artigos incluídos no estudo.**

Nº ARTIGO	TÍTULO	AUTORES /ANO	OBJETIVOS	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS	PERCEPÇÃO PATERNA SOBRE O AM
A1	Participação do pai no processo da amamentação: viv	Cleide M. Pontes, Aline C.	Identificar vivências, conheciment	Estudo descritivo, exploratório	Recordações ambíguas sobre	O comportamento do

9. Percepção paterna sobre o aleitamento materno: uma revisão integrativa

	ênias, conhecimentos, comportamentos e sentimentos.	Alexandri no, Mônica M. Osório Ano: 2008	os, comportamentos e sentimentos do pai no processo da amamentação.	e qualitativo, com 17 casais	amamentação; conhecimento sobre amamentação e responsabilidade da mulher e economia para o pai; comportamentos do pai durante a sua participação direcionados a amamentação; e sentimentos entrelaçados de fragilidades ao amamentar.	companheir o diante da vivência do amamentar PE emoldurado por sentimentos de felicidade, alegria, amor, afeto, carinho, prazer, emoção, orgulho, entre outros. Existência do sentimento de exclusão do homem,
A2	Ações de cuidado desempenhadas pelo pai no puerpério	Eteniger Marcela Fernandes de Oliveira Rosineid e Santana de Brito Ano: 2009	Analisar as ações desenvolvidas pelo homem durante o puerpério de sua companheira.	Pesquisa exploratória-descriptiva, qualitativa, com 15 pais.	Ações de cuidado em ambiente doméstico - e duas categorias: cuidando da companheira e da criança; e provendo o sustento da família.	Os pais interagem com a parceira, filho e ambiente familiar. A licença paternidade não atende às suas necessidades junto à esposa e filho; sua responsabilidade aumenta após o

9. Percepção paterna sobre o aleitamento materno: uma revisão integrativa

						nascimento da criança.
A3	O envolvimento paterno no processo da amamentação: propostas de incentivo	Cleide Maria Pontes Aline Chaves Alexandri no Mônica Maria Osorio  Ano: 2009	Construir uma proposta de incentivo à participação do homem no processo da amamentação	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo. Entrevistas semiestruturadas realizadas com 17 casais	Os eixos encontrados foram família, escola e instituição de saúde	Informações fornecidas pelos casais estavam impregnadas de significados desvelados nas construções culturais. Existem comportamentos de pais que mostraram o querer deles em participar do amamentar.
A4	Aleitamento materno: orientações, conhecimento e participação do pai nesse processo	Angélica Oliveira Paula Ana Lucia Sartori Cleusa Alves Martins Ano: 2010	investigar o conhecimento do pai acerca do aleitamento materno, orientações oferecidas a ele durante o pré-natal e analisar a sua participação.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa, nove pais que acompanhavam seus filhos, com idade de até 24 meses, entrevista utilizando-se roteiro semi-estruturado.	Desejo de ser pai e que seus filhos fossem amamentados, benefícios do aleitamento para a criança, desconhecem os benefícios da amamentação para a mãe. Não há uma participação ativa no AM.	Os pais não apresentaram conhecimentos acerca do AM, não receberam informações durante o pré natal, demonstrando que não estão integrados ao processo gestacional, incluindo a amamentação. Cabe aos enfermeiros promoverem ações

9. Percepção paterna sobre o aleitamento materno: uma revisão integrativa

						integradoras .
A5	O contexto atual do pai na amamentação: uma abordagem qualitativa	Cleise dos Reis Costa Piazzalunga e Joel Alves Lamounier Ano: 2011	Compreender, sob a ótica paterna e no contexto familiar, o papel que o pai exerce durante o aleitamento materno e os fatores que facilitam ou dificultam sua participação nesse processo	Abordagem qualitativa. investigados 12 homens, pais de bebês nascidos no hospital.	Do filho promove a transformação em família nuclear, com novas responsabilidades. A colaboração em tarefas de cuidador do bebê permite não só os sentimentos tradicionais da paternidade, mas de participante ativo (não apenas observador) das relações familiares.	A amamentação a partir do apoio e incentivo a mulher, atenção a esposa e filhos, na divisão das tarefas domésticas, posicionamento da criança no seio materno, cuidados com filhos anteriores e atuais e participação de consultas médicas à saúde.
A6	A percepção das mães sobre o apoio paterno: influência na duração do aleitamento materno	Priscila Palma da Silva Regina Bosembeck e Silveira Maria Laura W. Mascarenhas Mirian Barcellos Silva Cristina Correa Kaufmann	Avaliar a percepção das mães quanto ao apoio paterno e sua influência na duração do aleitamento materno.	Estudo de coorte prospectiva dos bebês nascidos na cidade de Pelotas entre setembro de 2002 e maio de 2003	No 1º mês, 10% dos bebês não estavam em AM. Constatou-se forte associação entre o desmame e a falta de apoio paterno. Já no 6º mês, não foi encontrada associação	É fundamental que se forme um elo entre mãe-pai-bebê desde a gestação. A presença ativa do pai na fase da preparação para a maternidade encorajaria a mãe a

9. Percepção paterna sobre o aleitamento materno: uma revisão integrativa

		Elaine Pinto Albernaz Ano: 2012			entre variáveis paternas e AM.	amamentar por mais tempo, pois, a aprovação do pai para a amamentação é um fator primordial para o sucesso do aleitamento materno.
A7	Motivos do sucesso da amamentação exclusiva na perspectiva dos pais	Patrícia Pereira Cabral Camila Silva Barros Maria Gorete Lucena de Vasconcelos Marly Javorski Cleide Maria Pontes Ano: 2013	Compreender os motivos atribuídos pelos pais para o sucesso da amamentação exclusiva do filho durante os seis meses de vida	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo. entrevistas semiestruturadas com oito casais, cujos filhos foram amamentados exclusivamente até o sexto mês de vida, com idade entre sete e vinte meses,	Enfrentamento dos obstáculos norteado pela persistência, satisfação e vantagens da amamentação; o querer amamentar; suporte Divino e da rede social; participação efetiva do pai.	A rede social, formada por profissionais de saúde, familiares e companheiros, tornou-se aliada no processo de amamentar exclusivo, apoiando estas mulheres.
A8	A amamentação e o desmame no processo de tornar-se pai.	Evandro de Quadros Cherer Andrea Gabriela Ferrari Cesar Augusto Piccinini	Investigar os aspectos subjetivos paternos frente à amamentação e o desmame.	Um pai primíparo foi entrevistado no 6º e 20º mês de vida da filha.	Rivalizava com sua filha pelo desejo de sua esposa.	Experiências de exclusão e/ou inveja da relação corpo a corpo mãe-bebê, durante a



9. Percepção paterna sobre o aleitamento materno: uma revisão integrativa

		Ano: 2016				amamentação, evidenciando uma dificuldade.
A9	Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira	Rita Maria Viana Rêgo Ângela Maria Alves e Souza Tatiane Negrão Assis da Rocha Maria Dalva Santos Alves  Ano: 2016	Identificar como o pai percebe sua contribuição no apoio e estímulo à amamentação com base no aprendizado e verificar como a companheira compreendeu esta participação.	Estudo qualitativo, participaram oito famílias, entrevistadas antes e após a realização dos quatro encontros grupais, acompanhadas em seus domicílios no puerpério.	Evidenciou-se que pais demonstram satisfação em prestar cuidados aos filhos e apoiar a amamentação para contentamento de suas companheiras.	Demonstra vontade de participar do cuidado, auxiliar a colocar a criança nos braços da companheira no momento da amamentação. Importante aliado, verdadeiro parceiro na educação dos filhos e na amamentação, sendo indispensável o estímulo a sua participação.
A10	A participação do pai no processo de amamentação	Janete Pereira Lima Luiza Helena de Oliveira Cazola Renata Palópoli Pícoli Ano: 2017	identificar a participação do pai no processo de amamentação em uma maternidade estadual da região centro-	Pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, utilizando-se de dados primários coletados por meio de entrevistas estruturadas,	Todas as gestantes realizaram pré-natal e 36 (64,29%) pais as acompanharam. Receberam orientações sobre	A enfermeira foi o profissional mencionado em relação às informações. Nota-se que ainda são

9. Percepção paterna sobre o aleitamento materno: uma revisão integrativa

			oeste do Brasil.	junto a 56 pais acompanhantes de suas puérperas.	amamentação, 23 (41,07%) pais Facilitador: ajudarem na amamentação foi a vontade de apoiar a esposa 37 (66,08%) e o dificultador: conciliar o horário de trabalho, 19 (33,93%).	necessários investimentos em ações educativas, e que o pai seja levado e encorajado a participar.
--	--	--	------------------	--	---	---

Fonte: CONSTANT, 2018.

As principais temáticas encontradas nos artigos foram: mudanças na concepção paterna sobre seu papel frente ao AM, orientações sobre AM no pré-natal, aspectos facilitadores e dificultadores da participação paterna no AM, sentimentos e o conhecimento paterno sobre AM, limitações relacionadas às condições sócio demográficas, educação em saúde e estratégias governamentais, conforme ilustra a Tabela 1.

**Tabela 1 - Temáticas relacionadas à percepção paterna sobre o aleitamento materno.**

TEMAS	ARTIGOS
Mudanças na concepção paterna sobre o AM	A2, A3, A5, A9
Orientações durante o Pré-Natal	A1, A4
Aspectos facilitadores e dificultadores	A6, A7, A10
Sentimentos do pai sobre o AM	A1, A6, A8
Conhecimentos do pai sobre o AM	A1, A3, A4, A5, A7, A9
Limitações relacionadas às condições sócio demográficas	A4, A5
Educação em saúde	A5, A7, A9, A10
Estratégias governamentais	A1, A3, A4, A10

Fonte: CONSTANT, 2018.

A concepção do pai frente ao aleitamento materno (AM) vem sofrendo alterações (A5, A9) relacionadas ao campo político, socioeconômico e cultural, visto que tinha como função principal prover a família de necessidades materiais. Em contraponto, os estudos (A2, A3) relatam que para o

## 9. Percepção paterna sobre o aleitamento materno: uma revisão integrativa

sucesso da participação paterna no aleitamento materno, a estrutura familiar deve ser fortalecida para que haja uma mudança na cultura da amamentação, assim reduzindo o desmame precoce.

Piazzalunga, Lamounier<sup>10</sup> relatam em seus estudos que há uma mudança na percepção paterna frente ao AM, devido ao interesse em participar ativamente deste processo, impactando na duração da amamentação.

Ressalta-se que durante o pré-natal (A1, A4) a participação paterna foi julgada importante, visto que seu papel é significativo no período da gestação, onde buscam alternativas de interação, conversando com a parceira sobre o assunto, participando das consultas de enfermagem, assim, favorecendo o exercício da paternidade, estreitando os laços afetivos do casal e fornecendo ao pai um alicerce sobre a prática do amamentar. Em um estudo, 56% dos pais responderam que não participaram das consultas de pré-natal, onde 76,7% relatou que o motivo foi devido à necessidade de trabalhar <sup>11</sup>.

De acordo com o Ministério da Saúde (2018), o sucesso da amamentação não depende apenas da mãe, pois o pai tem sido cada vez mais identificado como importante fonte de apoio durante esse período.

Estudos (A6, A7, A10) evidenciaram aspectos facilitadores da participação do pai e suas atitudes favorecedoras para a amamentação, como: apoio à esposa, conhecimento do assunto, ter mais tempo livre, persistência para amamentar, condição financeira, presença no ato de amamentar, ajuda nos serviços domésticos, estímulo à companheira e apoio nos cuidados com a criança, posicionar o bebê nos braços da mãe, pegar no berço.

Também relatam aspectos dificultadores como falta de informação, medo, manter-se acordado à noite, conciliar horários disponíveis, sentimentos de ansiedade, baixo grau de escolaridade, problemas psiquiátricos do pai e da mãe, são considerados fatores de risco que podem prejudicar ou até interromper o aleitamento materno. Em um estudo, 41% dos pais não usufruíram da licença-paternidade por motivos de trabalharem por conta própria<sup>11</sup>.

Foi apontado como um dos principais entraves da participação paterna na amamentação (A7, A10), conciliar o horário de trabalho do pai, manter-se acordado à noite e o receio de atrapalhar o ato de amamentar, dificultando a participação do pai neste processo. A Política Nacional Integrada para a Primeira Infância assegura a participação do pai nos primeiros momentos da vida dos filhos, estendendo a licença-paternidade de cinco para vinte dias, viabilizando uma melhor divisão nas tarefas de cuidados com as crianças entre os pais<sup>12</sup>.

## 9. Percepção paterna sobre o aleitamento materno: uma revisão integrativa

Outra percepção do pai (A1, A8) foi de que o mesmo se sente excluído durante a amamentação, principalmente em relação à corpo a corpo mãe-bebê, onde a mãe possui um vínculo mais forte com o bebê do que com o parceiro, e também expressões de silêncio como uma forma de omitir suas emoções diante do que está acontecendo no mundo que pertence à mulher.

Em contrapartida, sentimentos foram expressos nos estudos (A1, A6) nos quais o pai relata felicidade, orgulho, afeto e carinho quando a mãe amamenta o filho, bem como a importância de formar um elo entre mãe-pai-bebê desde a gestação, onde a presença ativa do pai na fase de preparação para a maternidade encorajaria a mãe a amamentar por um período prolongado. Em um estudo, 75% consideram não ser prejudicados pelo fato do bebê amamentar. Foi considerado como malefício o papel secundário do pai como expectador do ato de amamentar 27%, sentimentos de abandono, rejeição e ciúme 25% e apenas 5% reconhecem a licença paternal como um malefício, visto que o pai e a mãe não possuem direito iguais <sup>13</sup>.

O conhecimento sobre amamentação paterna foi relatado em seis artigos (A1, A3, A4, A5, A7, A9). Os homens têm conhecimento sobre as vantagens da amamentação ao vivenciarem os benefícios anteriormente às experiências de filhos que foram amamentados, tanto para benefícios financeiros quando os benefícios na saúde da criança com gastos indiretos. Estas vantagens não devem ser esquecidas, principalmente em países, como por exemplo, o Brasil, onde a morbidade e mortalidade infantil poderiam ser prevenidas pelo aleitamento materno <sup>14</sup>.

Em 2004, o gasto médio mensal com a compra de leite para alimentar um bebê nos primeiros seis meses de vida no Brasil variou de 38% a 133% do salário-mínimo, considerando acréscimos com mamadeiras, bicos e gás de cozinha, além de eventuais gastos decorrentes de doenças, que são mais comuns em crianças não amamentadas. Estima-se que o AM poderia evitar 13% das mortes em crianças menores de 5 anos em todo o mundo por causas evitáveis <sup>15</sup>.

Limitações acerca da participação do pai no AM foram relatadas nos estudos (A4, A5) como a falta de orientação durante o pré-natal sobre a amamentação, grau de instrução baixo, percepção de que o tempo que passa fora de casa trabalhando dificulta no seu envolvimento com o amamentar. Segundo um estudo elaborado pelo Ministério do Brasil <sup>11</sup> 33,3 % dos pais possuíam o nível fundamental incompleto, evidenciando uma escolaridade baixa, sendo um fator dificultoso no processo de educação.

Foi verificada nos artigos (A5, A7, A9, A10) a importância dos profissionais de enfermagem no apoio no processo do pai na amamentação, visto que o profissional que mais prestou orientações aos pais foi o enfermeiro. Nos estudos citados, o enfermeiro contribuiu para o sucesso da prática do AM por

## 9. Percepção paterna sobre o aleitamento materno: uma revisão integrativa

meio da educação em saúde, colaborando para a construção positiva das percepções paternas sobre a amamentação. Em relação a participação em educação em saúde sobre cuidados com o bebê, 84% dos pais disseram que não receberam informações<sup>11</sup>. De acordo com Silveira, Barbosa e Vieira <sup>16</sup> 92,59% dos pais não foram convidados a participar de qualquer atividade em unidades de saúde durante a gestação de seus filhos.

Estudos relatam sobre a decisão e/ou desejo ou não da amamentação, onde fica estabelecido antes mesmo do nascimento dos filhos (A7, A9). Em um estudo foi evidenciado que inúmeras experiências da rede familiar em relação à amamentação foram destacadas, como vivências pautadas em crenças, mitos e tradições que são repassadas na família e comunidade, ilustrando que a amamentação é um ato cultural, histórico e cultural, ultrapassando condições biológicas <sup>17</sup>. No estudo de Santos <sup>13</sup> realizado com 12 homens a fim de avaliar a percepção dos pais cujas mulheres amamentaram, foi visto que 47% dos entrevistados relataram que a decisão de amamentar estava relacionada à valorização das informações médicas recebidas. Ainda neste mesmo estudo, os principais malefícios que a amamentação pode causar à mãe identificada pelos pais são os cuidados maternos na alimentação 20% e as dificuldades de adaptação 20%, onde somente 11% afirmam não ter malefícios.

Estratégias governamentais para o envolvimento dos pais no processo de amamentação foram citadas nos estudos (A1, A3, A4, A10) como o aleitamento materno exclusivo, licença-paternidade, pré-natal do parceiro, Hospital Amigo da Criança, Rede Cegonha, Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), Política Nacional Integrada para a Primeira Infância, Lei do Acompanhante nº 11.108/2005, Marco Legal da Primeira Infância, tendo por objetivo voltar o homem para a amamentação, tendo como âncora a construção histórica, social e cultural da paternidade, onde exista uma intervenção para envolver o pai no ato de amamentar.

A partir da avaliação dos artigos incluídos nesta RI, evidencia-se como ponto positivo, o interesse do pai em participar do processo da amamentação, onde este item é fortemente relatado na maioria dos estudos. Os principais fatores negativos relacionados à interação do pai no aleitamento materno foram questões sobre jornada de trabalho e tempo disponível para o cuidado, tanto para o filho quanto para a mulher.

Cabe ressaltar que a vinculação paterna no processo de amamentar facilita os cuidados com os filhos, proporciona interação precoce e intensa entre pai-bebê, favorecendo um crescimento saudável, de modo que sua atitude de cuidar é construída em resposta ao significado que sua companheira e o filho tem para ele como partes do seu núcleo familiar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se o quão importante é a presença do pai no processo de amamentação. Nesta pesquisa, fica evidenciado que os pais percebem suas contribuições para o sucesso do aleitamento materno, mas ainda há uma insegurança sobre este ato que pertence à mulher. O pai pode ser um grande aliado nos cuidados com os filhos, principalmente no período puerperal, sendo indispensável o estímulo à sua participação.

Mesmo diante da avaliação de somente dez artigos, acredita-se que o estudo pode contribuir para uma visão diferenciada acerca da percepção paterna sobre o aleitamento materno em diversos aspectos: socioculturais, econômicos, fisiológicos e emocionais. No entanto, cabe destacar que a paternidade ainda é um tema pouco explorado na literatura, principalmente no que tange ao aleitamento materno, demonstrando a necessidade de mais estudos primários sobre o tema.

Evidencia-se a importância das ações educativas realizadas durante o acompanhamento do pré-natal, uma vez que, são elas que proporcionam aos pais os conhecimentos necessários acerca de seus direitos e do seu papel como companheiro na busca pelo sucesso na amamentação.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança. Nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009: Cadernos de Atenção Básica, n. 23.
2. Silva BT, Santiago LB, Lamonier JA. Apoio paterno ao aleitamento materno: uma revisão integrativa. Revista Paulista de Pediatria. 2012; 30(1): 122-130.
3. Ferreira GR, D'artibale EF, Bercini LO. Influência da prorrogação da licença maternidade para seis meses na duração do aleitamento materno exclusivo. Rev. Min. Enferm. 2013; 17(2);1: 398-404.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

9. Percepção paterna sobre o aleitamento materno: uma revisão integrativa

5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: 2015: Cadernos de Atenção Básica, n. 23.
6. Marques et al A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2010; 15(Supl.1): 1391-1400.
7. Pontes CM, Alexandrino AC, Osório MM. Participação do pai no processo da amamentação: vivências, conhecimentos, comportamentos e sentimentos. *Jornal de Pediatria*, 2008; 84(4).
8. Cooper HM. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. *Review of Educational Research*, Washington, 1982; 52(2): 291-302.
9. Brasil. Ministério do Desenvolvimento. Lei nº 9.610/1998. Brasília, 1998. [Acesso em: 01 out. 2017]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9610.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm).
10. Piazzalunga CRC, Lamounier JA. O contexto atual do pai na amamentação: uma abordagem qualitativa. *Rev Med Minas Gerais*. 2011; 2(21): 133-141.
11. BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção a Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Coordenação Nacional de Saúde do Homem. II Relatório da pesquisa Saúde do Homem, Paternidade e Cuidado Santa Catarina. Brasília - DF, 2017. [Acesso em: 01 out. 2017.]. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/agosto/22/ETAPA-II/SC.pdf>.
12. BRASIL. Relatório da pesquisa Saúde do Homem, Paternidade e Cuidado- Alagoas- 2014. Ministério da Saúde, DF - 2014. Coordenação Nacional de Saúde do Homem.
13. Santos, MSBC. Ser mãe é um dom, ser pai é uma dádiva: estudo exploratório sobre as vivências paternas durante a amamentação [Dissertação]. 2009.
14. Caminha MFC, Serva VB, Arruda IKG, Batista Filho M. Aspectos históricos, científicos, socioeconômicos e institucionais do aleitamento materno. *Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.* [online]. 2010; 10(1):25.
15. Brasil. O auxílio do pai beneficia a amamentação. 2018. [Acesso em: 30 maio 2018]. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/editoria/saude/2018/05/saiba-como-o-auxilio-do-pai-beneficia-a-amamentacao>.
16. Silveira FJF, Barbosa JC, Viera VAM. Conhecimento dos pais sobre o processo de aleitamento materno de uma maternidade pública em Belo Horizonte, MG. *Rev Med Minas Gerais*, 2016; 9(9): 01-06.
17. Prates LA, Schmalfluss JM, Lipinski JM. AMAMENTAÇÃO: A influência familiar e o papel dos profissionais de saúde. *Rev Enferm UFSM*. 2017; 2(4): 359-367.